

PT explica oposição a Sarney

O presidente do PCB/DF e candidato do partido ao Senado Federal, Carlos Alberto Torres, em entrevista a **o CORREIO BRAZILIENSE**, concedida na segunda-feira, 13/10, à jornalista Raquel Ulhoa, da Editoria de Política, e publicada no Caderno Especial "Eleições 86", afirma textualmente: "Uma coisa interessante está acontecendo nesta campanha eleitoral". O PDS colocou como centro tático de sua campanha a oposição feroz ao governo José Aparecido e ao Governo Sarney. O PT colocou como centro fundamental de sua campanha a oposição contra os dois. O eleitor fica, no mínimo, perplexo, porque vê dois partidos que têm objetivos totalmente diferenciados defendendo o mesmo objetivo".

Há, pelo menos, má-fé e falta de visão política nesta afirmativa.

Comparar a oposição do PT à Nova República e ao projeto político das classes dominantes deste país com a oportunística eleitoreira, e eventual oposição que ora faz o PDS ao governo José Aparecido e ao Governo Sarney e, no mínimo falta de total bom-senso político. O PDS e o PT não defendem somente objetivos diferentes. Na verdade, são dois partidos com perspectivas históricas e interesses totalmente antagônicos.

Senão vejamos. O PT defende claramente, sem meias verdades, o projeto histórico dos trabalhadores do campo e das cidades, nascendo, portanto, como fruto da vontade de emancipação política da classe trabalhadora brasileira.

Ao contrário do PCB, o PT nunca se aliou com a direita. Nossa partido, o PT, sempre colocou às claras que as mudanças substanciais neste país só acontecerão pelas mãos dos trabalhadores. Somos contra o governo José Aparecido e o Governo Sarney, porque eles representam interesses que não são os dos trabalhadores.

A campanha eleitoral do PT é e sempre foi transparente. Nossa plataforma eleitoral está aí para quem quiser ver: Reforma Agrária sob o controle dos trabalhadores, Assembléia Nacional Constituinte livre, democrática e soberana, convocação imediata de eleições diretas para a Presidência da República, liberdade e autonomia sindical, rompimento imediato com o FMI e suspensão do pagamento da dívida externa, com o esclarecimento e apuração de cada um dos contratos e acordos feitos pelo governo brasileiro com os bancos estrangeiros. Enfim, é por aí a democracia que nós do PT, junto com os trabalhadores, queremos construir.